



QUE COISA SÃO AS NUVENS

/ JOSÉ
TOLENTINO
MENDONÇA



OS 50 ANOS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA

**UMA UNIVERSIDADE É O
LUGAR IDEAL PARA PÔR EM
PRÁTICA A CULTURA DO
ENCONTRO DE QUE TANTO
FALA O PAPA FRANCISCO**

A universidade é uma das grandes invenções humanas. Conta já com mil anos de história, constituindo um caso notável de persistência de uma instituição no tempo e revelando-se um polo incomparável de criatividade, liberdade de espírito e paixão pelo conhecimento. Aquela

alegria de buscar a verdade, de que Santo Agostinho falava, e que naturalmente se prolonga na alegria por a descobrir e a comunicar nos diversos âmbitos do saber, é a sua missão fundamental. Sendo um espaço onde o sujeito encontra as condições favoráveis para desenvolver a sua singularidade, a universidade não deixa de ser também uma extraordinária aventura coletiva. Esse carácter coletivo aparece, por exemplo, cunhado na designação que lhe dá origem, o termo latino *universitas* que descrevia a corporação dos mestres e dos seus estudantes, determinando um modelo de instrução que ainda hoje vigora. Mas não só. É sempre uma sociedade inteira que aparece refletida e em compromisso com o projeto de construção de uma universidade, que não é uma torre de marfim, mas uma realidade em rede, um complexo e precioso tecido colaborativo. As universidades são diferentes entre si, cimentam-se numa identidade, e isso é um bem. Há 50 anos nascia a Universidade Católica Portuguesa (UCP). Não é estranho que a Igreja Católica tivesse uma presença organizada no ensino superior em Portugal, pois ela tem uma história secular de serviço no campo da educação e com excelentes provas dadas. E a 13 de outubro de 1967, numa voluntária coincidência com o primeiro cinquentenário de Fátima, era assinado em Roma o Decreto canónico *Lusitanorum nobilissima gens*, que instituiu a UCP como grande obra da Igreja na sua missão de promoção do conhecimento científico, de formação integral da pessoa e de comprometimento no diálogo com o mundo. Pretendia-se criar não apenas uma unidade de excelência, mas um núcleo académico onde, no respeito pelos padrões de liberdade científica, a universidade pudesse estar à altura da vocação humanista que está no ADN cristão. E a verdade é que ao

longo destas cinco décadas, a Católica tem-se destacado como instituição qualificada, credível e inovadora. A sua própria fisionomia expressa o projeto que a anima: alargando-se a quatro *campus* no território nacional (Braga, Porto, Viseu e Lisboa), a universidade soube aproximar-se das necessidades locais e da sociedade no seu conjunto, numa solicitude ativa para com os novos âmbitos onde a cultura fermenta. Tem sido pioneira na atenção a novos campos do saber, interpretando os grandes movimentos do presente e do futuro. Está na vanguarda da excelência nos modelos de ensino e aprendizagem, trabalhando numa relação académica de proximidade. Aposta numa investigação original e de ponta. Procura em tudo ultrapassar a lógica dos muros, num esforço para ser — como ainda recentemente lhe pediu o Papa Francisco — uma universidade socialmente inclusiva e com um compromisso explícito de serviço às grandes causas humanas. Uma universidade é o lugar ideal para pôr em prática a cultura do encontro de que tanto fala o Papa. Os perigos de uma globalização da indiferença e do medo põem em causa a defesa da nossa casa comum. O pacto deverá ser com um futuro que pratique um diálogo transversal de saberes, porque os desafios que aí vêm são cada vez mais transversais. Só desse modo podemos aproximar as pessoas e encontrar novas formas de cooperação diante dos desafios trazidos pelo ambiente, pela tecnologia, pela sustentabilidade ética, pelas novas formas de inteligência, por uma distribuição mais justa dos recursos e pelas perguntas eternas sobre a vida e o seu sentido. ●

**E A VERDADE É QUE AO
LONGO DESTAS CINCO
DÉCADAS A UNIVERSIDADE
CATÓLICA TEM-SE
DESTACADO COMO
INSTITUIÇÃO QUALIFICADA,
CREDÍVEL E INOVADORA**